

EUA intercedem pelo País

Washington — O Departamento do Tesouro dos EUA fez uma gestão junto ao Clube de Paris para que as negociações da dívida oficial do Brasil sejam conduzidas paralelamente aos entendimentos sobre a dívida de médio prazo com os bancos comerciais e o acordo de estabilização econômica com o Fundo Monetário Internacional. Normalmente, as conversas com o Clube de Paris começam depois que se concluíram as negociações com o FMI.

A iniciativa americana é resultado do encontro realizado na segunda-feira, dia 29, entre a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e o secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady. A proposta não assegura, necessariamente, que o Clube de Paris abra logo os entendimentos com o

governo Collor. Em todo caso, o gesto mostra que está mais clara a atmosfera que dominava as relações entre a equipe econômica brasileira e o Tesouro norte-americano.

A gestão do Tesouro é significativa também porque partiu do subsecretário para Assuntos Internacionais, David Mulford, que desde setembro comandava as pressões das potências industrializadas para forçar o governo Collor a negociar os juros atrasados com os bancos credores.

O episódio provocou uma dura resposta brasileira durante a reunião anual do BID em Nagoya, três semanas atrás, e deixou um enorme ressentimento contra Mulford em Brasília. (Paulo Sotero da A.E.)